

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS

Paulo Ricardo Alves Dias

Resumo:

No século XXI, a cada dia que se passa, percebe-se que o público da educação especial está sendo integrado ao grupo de alunos na escola regular, entretanto, suas limitações não são levadas em conta. Assim, o presente trabalho procurou discutir e apresentar ideias sobre a alfabetização na Língua Brasileira de Sinais - Libras, sendo que seu público-alvo tem seus direitos assegurados por lei. A alfabetização dos Surdos ocorre através da Língua de Sinais, todavia, para que o aluno surdo possa construir o seu vocabulário e, assim, se comunicar; deve-se trabalhar a Língua de Sinais desde cedo, e, dessa maneira, o mesmo poderá ter uma forma para se expressar.

Palavras-chave: Libras. Alfabetização. Surdez. Deficiência Auditiva.

1. Introdução

Atualmente, vivemos, ou pelo menos deveríamos viver, em uma sociedade inclusiva, ou seja, um contexto que seja acessível para todos aqueles que neste espaço estão inseridos. No ambiente escolar, a inclusão também ocorre, entretanto, muitas vezes, docentes pensam que, no momento em que uma criança com necessidades especiais é posta em sua sala de aula, o simples fato da mesma estar presente não significa que a criança irá de fato aprender. Da mesma maneira, ocorre com o surdo, colocá-lo na sala de aula não significa que o mesmo conseguirá assimilar aquilo que o professor regente está passando para sua turma, assim, para que este possua a mesma oportunidade que os demais, precisa de um intérprete da Língua de Sinais no seu idioma vernáculo. No presente artigo, será discutido como ocorre a alfabetização através da Língua de Sinais, no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

2. O que é a Educação Inclusiva?

Na sociedade atual, ouve-se cada vez mais a palavra “Inclusão”. Este termo refere-se à oferta de oportunidades iguais para pessoas que são basicamente “normais” e para pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial, podendo ser física, intelectual visual, auditiva entre outras. Neste artigo será discutido a respeito da educação de surdos, como acontece e quais são os desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos nesta área. Estas pessoas têm seus direitos assegurados legalmente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96, em seu artigo 59, capítulo V, que dispõe sobre a Educação Especial, assegura uma educação de qualidade para os alunos com necessidades especiais. No entanto, a LDBEN não garantiu a promoção de capacitação dos profissionais que trabalham com essa clientela, tornando o processo de inclusão um conceito vazio para o docente de alunos especiais, assim como para os próprios discentes. (GONÇALVES, SANTOS 2012, p. 226)

Assim, percebe-se que o propósito da LDB, através da seguinte proposta, é a eliminação de quaisquer barreiras no processo de inclusão.

3. Surdez x Deficiência Auditiva

Estes dois termos sofrem um certo conflito, e pelo fato de parecerem similares e estarem associados ao mesmo sentido humano, algumas pessoas confundem seus significados. A seguir, ambos serão explicados a respeito de seu significado e qual a implicância do mesmo no corpo humano.

Surdez: Consiste na perda auditiva acima de 71 decibéis, aferida em um audiograma com frequências entre 500 Hz e 3000 Hz. Existem quatro hipóteses para pessoas surdas, sendo que em duas delas as pessoas são parcialmente surdas, e as outras duas a pessoa é totalmente surda, conforme citação abaixo:

a) Surdez Severa: A perda auditiva está entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda permite que o indivíduo apenas perceba sons fortes e conhecidos, podendo ele atingir a idade de quatro ou cinco anos sem aprender a falar. A compreensão verbal dependerá, principalmente, da aptidão do indivíduo para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações (p.18);

b) Surdez Profunda: A perda auditiva é superior a noventa decibéis. Essa perda impede que o indivíduo perceba e identifique a voz humana, impossibilitando-o de adquirir a linguagem oral. (DESSEN, BRITO 1997, p. 114)

Deficiência Auditiva: Consiste na perda bilateral, parcial ou total de 41 decibéis (dB), ou mais, aferida em um audiograma com as frequências entre 500 e 3000 Hz.

Em algumas situações, os conceitos de surdo e deficiente auditivo sofrem alguns conflitos, devido ao fato de que ambos significados são similares, entretanto, não são a mesma coisa. Num contexto mais amplo e simples, a diferença entre surdez e deficiência auditiva está basicamente na aquisição. A surdez surge de maneira congênita, ou seja, a pessoa nasce sem a possibilidade de ouvir os sons do cotidiano. Já o deficiente auditivo refere-se àquele que nasceu com a capacidade de ouvir, e gradativamente foi perdendo a sua audição, estando exposto a sons muito graves ou agudos na sua vida cotidiana.

Segundo dados estatísticos do IBGE, coletados no último censo, realizado em 2010, 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva. Desses, 2.147.366 apresentam deficiência auditiva do tipo severa.

A educação de surdos (alfabetização) ocorre através da Língua de Sinais, por meio da qual, estes constroem o seu vocabulário e exercem a sua voz e vez. Já o processo de alfabetização do presente público-alvo ocorre da mesma maneira que os demais, o único acréscimo que ocorre a língua de sinais pelos quais os membros deste grupo manifestam sua voz.

3.1. A Língua de Sinais e a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A Língua de Sinais é um idioma próprio para que os surdos/deficientes auditivos possam exercer o ato de comunicação com as pessoas que estão ao seu redor, entretanto, existem casos nos quais a pessoa surda não consegue comunicar-se através da língua de sinais, devido ao fato de que a mesma deve ser trabalhada com a criança desde pequena, nos seus primeiros meses de vida.

Segundo Fernandes e Correa (2010) é

... através da aquisição de um sistema simbólico, como é o da língua, o ser humano descobre novas formas de pensamento, transformando sua concepção de mundo [...] propiciar a pessoa surda a exposição a uma língua o mais cedo possível, obedecendo as fases naturais de sua aquisição é fundamental ao seu desenvolvimento (p. 18)

Assim, torna-se crucial que a Língua de Sinais seja trabalhada o mais breve possível e, desta forma, o aluno surdo comece a perceber a relevância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

3.3. A alfabetização na Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Todo processo de alfabetização tem seus desafios, com os surdos e deficientes auditivos não poderia ser diferente. Sendo assim, como a alfabetização tem por objetivo levar o aluno a compreender o sentido das palavras, para o público de surdos deve-se adotar medidas específicas, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que é um conjunto de símbolos utilizados, a fim de que os alunos desenvolvam suas habilidades de comunicação, através dos sinais, e assim construindo seu vocabulário através da Língua Brasileira de Sinais.

O aluno com surdez tem o processo cognitivo mediado pela língua de sinais e pelas imagens que associa a fatos e ocasiões. Quando é solicitado a grafar determinado texto, faz a tradução de Libras para o Português escrito, convertendo os

sinais isoladamente, em palavras encontradas na língua portuguesa. (DALLAN, 2012, P. 8-9)

Desta forma, é crucial que, durante o processo de alfabetização, a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais sejam utilizadas juntas, a fim de que o aluno surdo seja alfabetizado, tendo como idioma mediador a Libras - Língua Brasileira de Sinais. Um ponto que vale ser levado em conta é que todo surdo/ deficiente auditivo, mais exclusivamente o surdo, tem direito a um intérprete de Libras na sala de aula, a fim de que este possa transmitir as informações que o professor regente está passando aos demais.

4. Conclusão

Conclui-se, então, que para que a alfabetização possa atingir a todos os alunos na sala de aula: surdos e ouvintes, o professor deve fazer uso da Língua Brasileira de Sinais, ou um intérprete de Libras, a fim de que este possa traduzir para o aluno surdo o que está sendo dito na aula, e que o mesmo possa ter a mesma oportunidade de aprendizado. Para que o aluno possa ser alfabetizado, é necessário que a família também faça uso da Língua Brasileira de Sinais, pois assim o processo de alfabetização fica mais fácil, o docente parte do conhecimento que o aluno já possui, a fim de produzir o conhecimento técnico-científico.

5. Referências Bibliográficas

DALLAN, M.S.S. *SIGNWRITING: ESCRITA VISUAL PARA LINGUA DE SINAIS - O PROCESSO DE SINALIZAÇÃO ESCRITA*. II CONGRESSO NACIONAL DE SURDEZ. S. J. CAMPOS-SP, 2009.

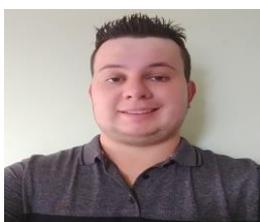
DESSEN, M.A; *et al.* REFLEXÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA E O ATENDIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS NO BRASIL* Paidéia FFCLRP-USP. Ribeirão Preto, fev/ago 1997.

DIAS, H.S;*et. al.* DIDÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS: UM ESTUDO COM PROFESSORAS DE DUAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI. Realize editora. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, 2015.



GONÇALVES, A.M; SANTOS A. L. P. ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA: CONCEPÇÕES E IDENTIDADES. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.5, n.1, pp.226-238, Belém, 2012.

6. Identificação do Autor



PAULO RICARDO ALVES DIAS

24 anos

Graduado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Sapucaí.
Pós graduado em Gestão Escolar pela Faculdade Alfamérica.
Pós-graduado em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Educação São Luís.

E-mail: p.ricardo1994@gmail.com